

## AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail [recursoscontinuos@dirbi.ufu.br](mailto:recursoscontinuos@dirbi.ufu.br).

MOISÉS MOREIRA DA SILVA

## A SEICHO-NO-IÊ DE UBERLÂNDIA.

Monografia apresentada com exigência para obtenção de título de Bacharel e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação do Professor Dr.º Hermetes Reis de Araújo.



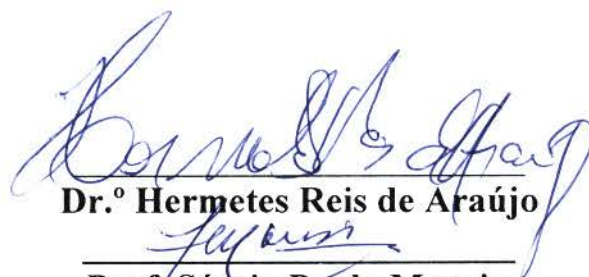
Uberlândia, setembro de 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA - CDHIS  
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)  
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.º  
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

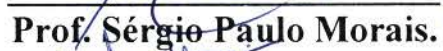
1681

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA - CDHIS  
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)  
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.º  
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

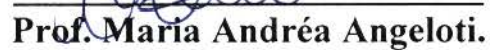
## BANCA



**Dr.º Hermetes Reis de Araújo**



**Prof. Sérgio Paulo Morais.**



**Prof. Maria Andréa Angeloti.**

## **Índice**

|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Agradecimentos.....                                                               | 02 |
| Introdução .....                                                                  | 03 |
| Capítulo 1- A Seicho-No-Iê no Brasil e o surgimento em Uberlândia.....            | 11 |
| Capítulo 2- As práticas e a doutrina da Seicho-No-Iê.....                         | 18 |
| Capítulo 3- As diversas formas de manutenção e a hierarquia na Seicho-No-Iê ..... | 28 |
| Considerações finais.....                                                         | 32 |
| Fontes e bibliografia .....                                                       | 34 |
| Bibliografia .....                                                                | 35 |
| Anexos .....                                                                      | 37 |

## **Agradecimentos**

Estes anos como aluno de História , permitiu-me uma aquisição de cultura e de conhecimentos que vão ser de suma importância para a minha vida profissional.

Como forma de agradecimento, em primeiro lugar, agradeço a Deus por ser católico e meu guia espiritual, pois nos momentos mais difíceis de minha vida mostrou prova do seu amor, não deixando que eu desistisse ou abandonasse o curso.

Agradeço a minha família, por ter me dado o apoio necessário para a conclusão do curso e aos colegas Minaldo Vilela , Wilson de Almeida Lemos e outros que não me vem a lembrança.

Agradeço as pessoas que contribuíram com este trabalho, seja indicando as pessoas à serem entrevistadas como Sr. Valter, secretário da SEICHO-NO-IE em Uberlândia e a Abenir, preletora júnior , que me ajudou bastante.

Agradeço também ao professor Hermetes Reis de Araújo que aceitou ser o meu orientador neste trabalho, e aos professores que aceitaram participar desta banca.

Moisés Moreira da Silva

## **Introdução**

Meu tema de monografia é resultado de uma pesquisa realizada na disciplina Tópicos especiais I em História do Brasil, sobre um levantamento documental de instituições em Uberlândia, ministrada pela Professora Dr.<sup>a</sup> Jane de Fátima Rodrigues, no ano de 1999.

Com este trabalho, tive o primeiro contato com a SEICHO-NO-IÊ de Uberlândia, achando estranho essa nova representação religiosa. Ao iniciar as pesquisas sobre a SEICHO-NO-IÊ, pude notar que há poucos estudos acerca desta forma de expressão religiosa no Brasil, pois grande parte dos trabalhos publicados se restringem ao catolicismo, candomblé, umbanda, evangélicos e pentecostais.

A Seicho-No-Iê, significa “Lar do Progredir Infinito”, é uma prática religiosa que surgiu em 1930 no Japão, quando pessoas se sentiram curadas, através de simples leitura, das primeiras revistas lançadas com o mesmo nome da instituição. É uma formação religiosa, que através do seu discurso, procura sintetizar todas as outras religiões numa só, tendo como emblema um círculo constituído pelo sol, pela lua e por uma estrela, relativos ao xintoísmo, ao budismo e ao cristianismo.

Atualmente, quando discutimos a questão religiosa no Brasil, os trabalhos publicados limitam-se as citadas acima. Com relação a novas denominações religiosas, como os de origem oriental, temos poucos trabalhos acadêmicos publicados.

Nesse sentido, percebi a dificuldade que seria trabalhar com este tema novo e a responsabilidade da condução, com o intuito de trazer este tema para a historiografia, sendo esta uma representação minoritária no Brasil e de origem estrangeira.

Dentre os trabalhos encontrados, podemos citar as publicações feitas por Geraldo José de Paiva<sup>1</sup>, em que o autor procura estudar as representações da Seicho-No-Iê e a Perfect Liberty, ambas de origem japonesas, mas totalmente distintas. O seu estudo se concentra em analisar entrevistas de adeptos, tanto da Seicho-No-Iê e Perfect Liberty, para uma compreensão a luz da psicologia, área de atuação do autor e propiciar um entendimento acerca da conversão a essas novas expressões religiosas no Brasil.

De acordo com Marilena Chauí, a conversão a Seicho-No-Iê demonstra o caráter urbano, uma das características marcantes desta nova formação religiosa, pois a maioria das suas atividades estão reunidas em grandes concentrações populacionais, sendo o perfil dos adeptos, *católicos pobres*<sup>2</sup>.

A visão de religião, para Chauí é que esta, *“fornece orientação para a conduta de vida, sentimento de comunidade e saber sobre o mundo, compensando a miséria por um sistema de “graças”: cura, emprego, regresso ao lar do marido ou esposa infiel, do filho delinqüente, da filha prostituída, o fim do alcoolismo. Fornece também um sentimento de superioridade espiritual, compensando a inferioridade real e, para alguns (classe média urbana baixa), a promessa de ascensão social como recompensa da retidão moral, enquanto para outros ( os pobres) reforça a visão fatalista da existência, cujo prêmio virá um dia, no além”*<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Ver:

PAIVA, José Geraldo. Imaginário, simbólico e sincrético: aspectos psicológicos da filiação a novas religiões japonesas. In: Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 12, n.º 2, Porto Alegre, 1999.

\_\_\_\_\_. Cognição social e filiação religiosa: Estudo de uma “nova religião” japonesa no Brasil, à luz do equilíbrio heideriano. Boletim de Psicologia, 46, 15-29, 1996.

\_\_\_\_\_. Seicho-No-Iê. In: Leilah Landim(org.) Sinais dos tempos: Diversidade religiosa no Brasil.(pp.187-193). Rio de Janeiro, ISER, 1990.

<sup>2</sup> CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: O Discurso Competente e Outras Falas. São Paulo, Ed. Moderna, 1981.

<sup>3</sup> Idem, ibidem, p.76.

Mas , nos últimos anos a historiografia cada vez mais tem ampliado o seu campo de atuação indo buscar em outras disciplinas como a Antropologia, a Geografia e a Sociologia, novas técnicas e modelos de análise facilitando o trabalho do historiador, principalmente no que tange ao estudo das religiões.

Podemos citar trabalhos como o de Marc Bloch, Lucien Febvre, Fernand Braudel como os pioneiros neste alargamento do campo da historiografia. Fazendo parte da mesma escola dos annales, Roger Chartier vai contribuir com a expansão da historiografia, desenvolvendo trabalhos acerca da importância da História Cultural. Entre os seus trabalhos podemos citar: *A História Cultural entre práticas e representações* , no qual podemos realçar, que é de suma importância para o historiador perceber a cultura como prática social construída, para entender as transformações da sociedade, em função da cultura que esta produz. Para Chartier “*as lutas de representações tem tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus , e o seu domínio*”<sup>4</sup>.

A cultura, nesse sentido, está entendida num contexto mais amplo da sociedade, pois o indivíduo que vive em um determinado contexto social, se apegar às práticas e valores que são passados de pai para filho, ou mesmo em função do grupo de convívio.

Uma dessas práticas em que o indivíduo se apegar, é a religiosa ou mudança de religião como forma de se acreditar em algo, e manter a fé num amanhã melhor em que a vida deixará de ter sofrimentos e dificuldades.

---

<sup>4</sup> CHARTIER, Roger. *A história Cultural entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 1990.

Compreender a religião e as diversas modalidades religiosas, tem sido um campo fértil para os historiadores, devido principalmente a enormidade de crenças em nossa sociedade atual. Entender o campo da religião e da fé permite compreender parte da história da sociedade em que vivemos, pois, não é somente de economia, política e dos grandes fatos e acontecimentos que o homem vive.

Na busca de compreender porque a religião faz parte da sociedade, num mundo cada vez mais globalizado, onde a realidade das grandes cidades no Brasil em que o indivíduo trabalha o dia inteiro, enfrentando inúmeros problemas como desemprego, violência, falta de moradia, educação e saúde, entende-se porque a religião e a fé servem de refúgio para as suas existências.

Um dos trabalhos que tem possibilitado o entendimento das diversas formas religiosas na sociedade atual é *“A Realidade Social das Religiões no Brasil”*, de Reginaldo Prandi e Antônio Flávio Pierucci. Neste trabalho, os autores procuram compreender o estudo da religião, abordando aspectos políticos que têm tido enormes influências, até mesmo em eleições no Brasil.

A urbanização por que passou o Brasil nas últimas décadas propiciou o surgimento de novas formas de expressão religiosa, centradas principalmente nos problemas dos indivíduos, tais como: desemprego, violência, falta de perspectiva de um futuro melhor. A utilização deste discurso visa, principalmente, explicar através da fé, as dificuldades que o indivíduo passa. Algumas, como as neo-pentecostais adotam a prática de dizer que a pessoa não progride ou desenvolve, por que esta possuído pelo demônio, como pode se ver, por exemplo, nos seus cultos religiosos e nos seus programas na televisão.

No caso da Seicho-No-Iê é diferente. A Seicho-No-Iê prega que você é a razão dos seus problemas, que você é que faz o seu destino melhor ou pior, dependendo apenas da sua capacidade individual. Ela utiliza, principalmente, da mente como forma de se alcançar a prosperidade e a felicidade , aqui neste mundo terreno. Isto é possível, desde que, haja transformação de uma mente negativa para uma mente positiva.

A utilização deste discurso me causou um pouco de espanto é até questionamento acerca desta forma de ver o mundo. Até que ponto o que ocorre no mundo de hoje, não influência ou atinge as pessoas? Como uma pessoa pode vencer ou viver dignamente neste mundo sem ser afetado pelo avanço tecnológico constante? Até que ponto este discurso que culpa o indivíduo pelos seus fracassos, sem levar em conta os aspectos externos, da ação humana, pode influenciar as pessoas?

Esses questionamentos permitiram uma compreensão melhor acerca desta modalidade religiosa , que teve origem no Japão. A cultura japonesa é bem diferente da brasileira , que valoriza o trabalho, como forma de alcançar um determinado objetivo. Não que a sociedade brasileira não valorize o trabalho, mas porque o brasileiro tem um nível de educação baixo, o que leva este a ter uma baixa estima , quanto a sua formação e função na sociedade.

A chegada desta nova expressão religiosa em Uberlândia vai ocorrer num momento em que há intensa urbanização e desenvolvimento das cidades pólos brasileiras. Uberlândia na década de 70, *“já era considerada o principal pólo de desenvolvimento do Brasil Central, irradiando sua influência sócio-econômica entre as diversas regiões do país”*<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> ROQUE, Cláudia Rodrigues Pereira. Uberlândia – 1977/1998: As contradições da modernidade, DEHIS, 1998. (Monografia).

Dentro deste contexto de modernidade urbana é que as elites dominantes construíram uma ideologia , em que busca a idéia de uma cidade ordeira e progressista, procurando realçar as suas qualidades, e principalmente, escondendo os conflitos de interesses de classes a sua pobreza e miséria latente.

Podemos perceber este discurso da elite burguesa uberlandense no trabalho de Maria Clara Tomaz Machado, acerca do estudo da ICASU<sup>6</sup>, instituição que visa a assistência social, atendendo às pessoas carentes da cidade, oferecendo cursos profissionalizantes para jovens carentes e encaminhado para o mercado de trabalho.

Desta forma, a burguesia constrói um discurso para se consolidar no poder, divulgando uma imagem de cidade progressista, conservadora e ordeira no intuito do controlar os conflitos sociais, camuflando as resistências à ordem instituída e desprezando os movimentos politicamente organizados.

De acordo com este discurso, a miséria e a pobreza , uma constante nesta cidade, ficam esquecidas pelo poder político dominante. O aumento da violência, da criminalidade se faz sentir, devido a esta política conduzida pela elite burguesa local.

Para a condução deste trabalho foi necessário o uso da história oral, a qual foi bastante criticada quando do seu surgimento, por parte de historiadores que acham seu uso desnecessário, principalmente os adeptos da historiografia tradicional, que privilegiam os grandes acontecimentos e os grandes fatos, desmerecendo a história de pessoas comuns e da sua cultura.

---

<sup>6</sup> MACHADO, Maria Clara Tomaz. A disciplinarização da pobreza no espaço urbano burguês: assistência social institucionalizada – Uberlândia 1965 a 1980. São Paulo, USP, FFLCH, 1990. (Dissertação, Mestrado).

As fontes orais estão sendo bastante utilizadas com o objetivo de resgatar através da memória, fatos que possibilitem uma outra visão ou versão de um determinado acontecimento da história, principalmente no que se refere à história de vida de pessoas comuns e os seus hábitos (cultura).

Paul Thompson é um defensor da utilização da história oral , pois para ele “ *as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças por que passam em suas próprias vidas: guerras ..., mudanças de atitude da juventude..., mudanças tecnológicas ,etc*”<sup>7</sup>.

Grande parte da produção historiográfica depende da formulação de perguntas e o que pretende obter o historiador com o questionário. A maioria dos acontecimentos como greve operária, estudo das religiões, depende do uso de entrevistas para compreender as atitudes dos grevistas e aspectos da religião em que o pesquisador não dispõe da documentação oficial desejada.

É nesse sentido que o uso da história oral se faz presente neste trabalho. Entender a natureza da Seicho-No-Iê, na medida em que documentos necessários ou perdidos , foram negados a este historiador. Grande parte da documentação de determinadas instituições vão parar no lixo, não havendo uma preocupação em preservar este documento para a posteridade.

A Seicho-No-Iê publica diversos materiais impressos, como jornais e revistas mensais , divulgando nestes, as suas doutrinas e eventos que vão ocorrer. Estas revistas, jornais e panfletos, vão ser utilizados como forma de compreender como este movimento

---

<sup>7</sup> THOMPSON, Paul. A Voz do Passado. História Oral. São Paulo. Paz e Terra, 1998.

creveu entre os brasileiros, sendo o hábito de leitura o principal meio de divulgar os ensinamentos propostos pelo seu fundador Masaharu Taniguchi.

A metodologia desta monografia, consiste na utilização de amostra de entrevistas dos adeptos da Seicho-No-Iê, bem como da vasta produção de que dispõe esta representação religiosa.

A seguir listamos as perguntas que utilizamos nas entrevistas: “nome”; “profissão” ; “qual a religião de batismo”; “quando e como conheceu a Seicho-No-Iê é o que levou a frequentar esta “filosofia de vida”; “em que sentido a Seicho-No-Iê transformou a sua vida”.

No que se refere à documentação escrita, tivemos acesso somente aos documentos e atas que estão em posse dos adeptos que fundaram o Núcleo Regional da Seicho-No-Iê em Uberlândia, pois não nos foi permitido consultar os documentos que existem na Sede Regional.

A frequência em reuniões da Seicho-No-Iê, se faz necessário, para buscar entender esta modalidade religiosa no Brasil, contribuindo para a descrição dos seus rituais.

Esta monografia tem por objetivo mostrar a história da SEICHO-NO-IÊ em Uberlândia, bem como a sua doutrina e suas práticas , que são de origem oriental e sendo bem aceitas entre os adeptos brasileiros. No primeiro capítulo pretendo trabalhar com História da Seicho-No-Iê no Brasil , bem como com a sua expansão para o restante do país. No segundo capítulo trabalharei com a doutrina da Seicho-No-Iê, e finalmente no terceiro e último capítulo com a hierarquia e as diversas fontes de manutenção da Seicho-No-Iê.

## **Capítulo 1 – A Seicho-No-Iê no Brasil e o surgimento em Uberlândia**

A intensa urbanização ocorrida a partir da década de 60 , contribuiu para o crescimento das cidades em desenvolvimento e das capitais brasileiras. Uberlândia não ficou de fora, também recebeu grandes quantidades de migrantes, que abandonavam as pequenas cidades ou a zona rural em que viviam, procurando ali vida melhor.

Nas grandes cidades os problemas destas pessoas só se multiplicam, pois enfrentam dificuldades como: falta de atendimento médico, escolas para os filhos, transporte urbano eficiente, moradia, violência e outros.

Ao deparar com esta realidade desumana e sem perspectiva de melhoras imediatas, resta para esta pessoa buscar a fé , como refúgio ou mesmo ouvir algo que renove as esperanças de um amanhã melhor.

Nas maiores cidades é possível encontrar diversas igrejas, como num supermercado, cada uma, com uma forma diferente de buscar seus fiéis. Dentro destas diversas ofertas que abrange o mercado da fé, podemos destacar a Seicho-No-Iê.

A Seicho-No-Iê é uma dessas novas representações religiosas que surgiu num contexto muito conturbado da história da humanidade. Surgiu em 1930, num período de muitos conflitos ideológicos e grandes guerras. Era um período de intenso desemprego, causado pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York.

De acordo com o Jornal Círculo de Harmonia destinado a divulgar os eventos da Seicho-No-Iê pelo Brasil, esta surgiu quando um imigrante japonês trouxe esta revista para o país, em 1932. *“Dajiro Matsuda depois de uma leitura na revista, sente-se curado*

*de uma doença, e junto com seu irmão Miyoshi Matsuda comunica-se com a sede no Japão, para obter uma assinatura da revista SEICHO-NO-IÊ”<sup>8</sup>.*

*A Seicho-No-Iê surge no Brasil com “caráter de cura de doenças e os pregadores que começaram a surgir eram de formação “nacional”, isto é , forneciam interpretações livres dos ensinamentos de Taniguchi”<sup>9</sup>.*

Com a divulgação da revista para a colônia japonesa no Brasil, vai ocorrer, lentamente, a difusão dos ideais de Masaharu Taniguchi pelo Brasil. A princípio esta nova modalidade religiosa vai permanecer restrita à colônia japonesa em São Paulo e Paraná. De acordo com Leila Marrach, em 1936, ela ultrapassa a comunidade dos irmãos Matsuda, ainda sem uma organização forte, sendo que as reuniões eram de caráter particular.

A penetração na sociedade brasileira se dá a partir da década de 50 , com a inauguração em São Paulo, sob o nome de “Igreja Seicho-No-Iê do Brasil”, e também pelo reconhecimento da sede no Japão, do Movimento aqui instalado.

No ano de 1952 a Sede Internacional da SEICHO-NO-IÊ envia do Japão o Prof. Katsumi Tokuhisa, primeiro Preletor da Sede Internacional a vir ao Brasil<sup>10</sup>, realizando palestras em diversas localidades. Durante os três meses em que esteve no Brasil, o Prof. Tokuhisa restabelece a união entre os adeptos, fazendo desaparecer a confusão do conturbado período do pós-guerra no seio da colônia japonesa, gerada pela falta de informações seguras sobre o desfecho da guerra e a situação do Japão, estabelecendo as normas da SEICHO-NO-IÊ de acordo com o seu fundador Masaharu Taniguchi.

---

<sup>8</sup> ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto de. “SEICHO-NO-IÊ do Brasil: Agradecimento, Obediência e Salvação”. São Paulo, Annablume, 1999.

<sup>9</sup> ALBUQUERQUE, L.M. B. Op. Cit., p.22.

<sup>10</sup> Fonte :Círculo de Harmonia, Ano XI, Nº134, Agosto de 2000.

Com a vinda de um representante do Japão, o Movimento da SEICHO-NO-IÊ passou a ter um grande impulso com a nomeação de 39 pregadores regionais e a ida ao Japão de Miyoshi Matsuda, para receber treinamento. Desta forma intensifica-se o contato com a Sede no Japão, que cada vez mais passa a exercer o controle sobre a Sede da SEICHO-NO-IÊ no Brasil.

Em 1956 o Brasil recebe do Japão a visita do atual Supremo Presidente da SEICHO-NO-IÊ, o Professor Seicho Taniguchi, habilitando 85 pregadores regionais<sup>11</sup>. A partir desta data, já se podia afirmar que a *“Seicho-No-Iê passara da simples cura de doenças para a pregação sistemática de ensinamentos doutrinários”*<sup>12</sup>.

A partir da década de 60 inicia-se o movimento para os trabalhos de doutrinação de indivíduos de origem brasileira e nisseis e são estabelecidas normas de ação para o Brasil. De acordo com a autora Leila Marrach, a década de 60 vai ser propícia ao crescimento de novas “seitas”, devido principalmente à instabilidade política e social que passava a sociedade brasileira, e também em função da desintegração paternalista na colônia japonesa.

Em 1963, Masaharu Taniguchi vem ao Brasil e fica três meses realizando diversas palestras e cursos em vários locais. É nessa ocasião que começam a surgir os primeiros adeptos brasileiros oriundos da classe média e ligados ao Espiritismo Kardecista e à Teosofia. Em 1966 é criado o Departamento de Divulgação em Português objetivando com isso, buscar mais adeptos brasileiros, pois até essa época, o material impresso pela SEICHO-NO-IÊ era em japonês, o que dificultava o entendimento dos adeptos brasileiros.

---

<sup>11</sup> Idem. Op. Cit. p. 6

<sup>12</sup> ALBUQUERQUE, L. M.B., Op. Cit. p.22

Ainda na década de 60, mais precisamente no ano de 1968, são indicados 10 brasileiros na categoria *dendoim*<sup>13</sup>, sendo necessário para o crescimento da SEICHO-NO-IÊ utilizar dos brasileiros “*para transmitir os ensinamentos de Taniguchi*”.<sup>14</sup>

A SEICHO-NO-IÊ utiliza-se muito da sua vasta produção literária como forma de propagar o Movimento de Iluminação da Humanidade. A maioria de suas obras são livros com caráter de auto-ajuda, de como as pessoas devem encarar os problemas cotidianos.

Durante os primeiros anos da década de 70, houve uma campanha dentro da SEICHO-NO-IÊ que, estabeleceu uma meta de alcançar a “marca de 1 milhão de assinantes”. Essa campanha foi iniciada em 1973, mas, em 1978, o número de assinantes das revistas Seicho-No-Iê estava em 900 mil adeptos.<sup>15</sup>

Atualmente a Seicho-No-Iê dispõe de mais de 260 livros traduzidos para o Português e tem sido através da leitura que ela tem conseguido um considerável crescimento de adeptos dentro do Brasil.

Para a autora Leila Marrach, o crescimento da SEICHO-NO-IÊ evidencia-se pelo aumento do número de núcleos (associações locais), que saltou de 155 no ano de 1976 para 2030 no ano de 1992, em todo o território brasileiro<sup>16</sup>.

Atualmente, o número de associações locais, de acordo com dados de 1999, são 4.600<sup>17</sup> unidades em todo o Brasil. Com esses dados, percebe-se claramente, que a SEICHO-NO-IÊ entrou nesse mercado religioso para disputar e conseguir novos adeptos, sempre com total controle e supervisão da Sede Internacional no Japão, evidenciando o poder e a importância da hierarquia de comando, tradição muito forte no Japão.

<sup>13</sup> *Dendoim* em português, significa Divulgador, o menor cargo na hierarquia da SEICHO-NO-IÊ.

<sup>14</sup> ALBUQUERQUE, L. M.B. Op. Cit. p.25

<sup>15</sup> Idem, p.26

<sup>16</sup> Idem, ibidem p. 26.

<sup>17</sup> Dados obtidos na Regional-MG Uberlândia.

## **A SEICHO-NO-IÊ em Uberlândia**

O surgimento da SEICHO-NO-IÊ em Uberlândia ocorrerá num momento de intensa urbanização, onde pessoas vão abandonar suas pequenas cidades em busca de um centro maior, sempre em busca de melhores condições de vida.

Num país como o Brasil, cada vez mais moderno, em que o poder do Estado pode resolver parte das necessidades básicas da população como: assistência médica, segurança, qualidade dos transportes e outros, temos assistido ao aumento do número de religiões que prometem cada vez mais, solucionar problemas das pessoas, como atrativos de mais fiéis ou adeptos.

É nesse cenário que a Seicho-No-Iê consegue se expandir dentro do contexto de novas religiões de caráter urbano, onde os problemas cotidianos são maiores, desde a falta de perspectiva de condições melhores de vida, como desemprego, falta de transporte adequado, rede de saúde pública ineficiente, violência e outros comuns nos núcleos urbanos, ou cidades com desenvolvimento comercial e industrial crescente.<sup>18</sup>

A Seicho-No-Iê já existe em Uberlândia desde a década de 60, com a chegada dos primeiros japoneses que se fixaram na região, chegando mesmo a colaborar com os adeptos na construção da sede própria, que foi inaugurada em fevereiro de 1984. Mas antes da construção tiveram que crescer em números de adeptos para que fosse possível a construção na época de “Igreja Seicho-No-Iê de Uberlândia”<sup>19</sup>.

---

<sup>18</sup> PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo. “A Realidade Social das Religiões no Brasil”. São Paulo, Hucitec, 1996.

<sup>19</sup> A designação Igreja, se deve ao Governo do Japão que registrou esta como sendo uma nova religião, fato que o líder Masaharu Taniguchi não queria. Atualmente somente em algumas regionais pelo Brasil que adotam a designação de Igreja.

Em Uberlândia, a Seicho-No-Iê começa a ganhar status de organização a partir do ano de 1975, quando pessoas da cidade iniciam contatos com seus livros e revistas, na sede em São Paulo, passando a divulgar entre os amigos e os vizinhos.

“A SEICHO-NO-IÊ surgiu, através de reuniões de alguns simpatizantes que a gente convidou, divulgando revistas para amigos, vizinhos. Fazíamos reuniões em casas de alguns durante bastante tempo. Um convidava o outro, e assim foi formando um movimento maior, e resolvemos que deveríamos formar um núcleo. Resolveram em comum acordo que deveríamos formar um núcleo num lugar fixo e não continuar as reuniões de vizinhança, continuar divulgando com amigos, colegas, porém ter também uma sede, mesmo que fosse provisória.”<sup>20</sup>

De acordo com Jacy de Oliveira, como o movimento foi crescendo e sendo este crescimento sendo reconhecido pela Sede em São Paulo, houve a necessidade de um local maior para atender ao público que progressivamente aumentava. As viagens para São Paulo foram uma constante do grupo, que estava interessado em construir uma sede para os adeptos da Seicho-No-Iê de Uberlândia, e para aquisição do sistema e métodos da Seicho-No-Iê, de conduzir as reuniões e encontros.

Em 1978 ocorreu o 1º Seminário da Seicho-No-Iê, que se realizou no Anfiteatro Rondon Pacheco com a presença de 336 pessoas<sup>21</sup>. Este Seminário serviu de termômetro para a Seicho-No-Iê em São Paulo, oficializar o seu núcleo da Seicho-No-Iê, visivelmente crescente entre os uberlandenses.

---

<sup>20</sup> Entrevista realizada com a Jacy de Oliveira, uma das pioneiras da SEICHO-NO-IÊ em Uberlândia.

<sup>21</sup> De acordo com o livro de assinaturas, que esta em posse da Sr.<sup>a</sup> Jacy de Oliveira.

Em janeiro de 1979, é oficializado o Núcleo da Seicho-No-Iê em Uberlândia, através do reconhecimento pela Sede de São Paulo, sendo as reuniões realizadas no Fórum, devido a falta de um local próprio para os encontros dos adeptos<sup>22</sup>.

Com o reconhecimento da Sede, iniciou-se entre os adeptos, uma luta para conseguir um terreno, e, posteriormente, a construção do Templo da Seicho-No-Iê em Uberlândia. Em 1982, através de vários requerimentos<sup>23</sup> enviados ao Prefeito Vírgilio Galassi, a entidade conseguiu a doação de um terreno localizado no bairro Vigilato Pereira, tendo cinco anos para construir, sob pena, de o terreno retornar para a Prefeitura.

De acordo com o jornal, Correio de Uberlândia, a doação ocorreu em 23/12/1982, tendo a inauguração ocorrida em 19/02/1984. Para a construção da Regional em Uberlândia, foi necessário realizar diversas galinhadas, vendas de rifas, assinaturas de revistas e vendas de livros com o objetivo de realizar a construção.

Atualmente, além da Regional, a Seicho-No-Iê dispõe de mais três locais de reuniões dos adeptos da Seicho-No-Iê. Uma fica localizada no bairro Martins, a outra no Luizote de Freitas e a terceira numa sala de reunião no Centro , próximo a Praça Tubal Vilela.

De uma forma geral , percebemos que a Seicho-No-Iê está inserida na sociedade uberlandense, buscando novos adeptos, através da sua vasta produção literária, sua principal fonte de divulgação da sua doutrina.

---

<sup>22</sup> Informações obtidas através de entrevistas, com a Sr.<sup>a</sup> Jacy de Oliveira.

## Capítulo 2 – As Práticas e a doutrina da Seicho-No-Iê.

Masaharu Taniguchi nasceu na vila de Karasuhara , no município de Kobe, no dia 22 de novembro de 1893, sendo o segundo filho de uma família de cinco meninos e duas meninas. Masaharu foi criado pelos tios, não que a família tivesse abandonado ou falecido, mas, por influência da sogra que interveio em favor dos tios, que pediram para deixar ele ficar por uns dias na ocasião de uma visita familiar.

Vivendo na casa dos tios, Masaharu era considerado uma criança complexa , dado a explosões emocionais e choradeira. Durante o segundo ano da escola quando trouxe seu boletim com uma nota fraca em Aritmética , seu tio o repreendeu, dizendo: *“O fracasso é para os incapazes, e incapaz significa aleijado<sup>23</sup>”*. Seu tio ficou envergonhado com a nota baixa e resolveu transferir Masaharu para outra escola. Nesta outra escola Masaharu procurou se esforçar, conseguindo logo ser o melhor aluno da sala.

Durante o ensino secundário começa a estudar “ética”, de uma forma teórica, como “ciência moral”. Ainda durante o ensino secundário, o próprio Taniguchi reconhecia que considerava de forma errônea a liberdade de personalidade como a liberdade de fazer qualquer coisa que desejasse, quando da ocasião em que discordava da sua tia , uma pessoa mais velha.

Na universidade ele tem contato com livros até então, caracterizados pelo pessimismo de seus autores. Ele ficou impressionado com a tradução de Shopenhauer, *O mundo como a vontade e a consciência*. Reforçado pela convicção sobre a vida , leu mais

---

<sup>23</sup> Cópia de um requerimento enviado a Prefeitura, em poder da Sr.<sup>a</sup> Jacy de Oliveira, com o objetivo de conseguir um terreno para a construção da Sede Regional da Seicho-No-Iê.

<sup>24</sup> DAVIS, Roy Eugene. In: “O HOMEM-MILAGRE DO JAPÃO”. São Paulo, SEICHO-NO-IÊ DO BRASIL, 1997.

livros como : *A queda da casa de Usher*, de Poe, e *As Flores do Mal*, de Baudelaire, ambos livros o fascinaram<sup>25</sup>.

Por volta desta época de universidade leu *Intenção* de Oscar Wilde, ficando impressionado com o conceito que o autor tinha sobre a beleza das cores transcendendo tanto o bem como o mal<sup>26</sup>. Dessa forma o seu pensamento começou a se voltar do lado escuro da vida, para as possibilidades mais brilhantes e positivas.

Ainda nesta época , casa-se e logo sua esposa engravidou . Por esta época começa a passar dificuldades financeiras agravadas por um terremoto de grandes proporções, obrigando a retornar a cidade de Kobe com a filha recém-nascida.

Retornando para casa , depois de um dia de adoração no Santuário de Ikuta , parou em uma livraria e acabou comprando um exemplar de *A Lei da Mente em Ação*, de Fenwicke Holmes. Este livro trata do sucesso e da pobreza , pois para o autor, o sucesso depende exclusivamente da mente do ser humano. Masaharu Taniguchi através desta leitura, de que o homem e que cria a doença, a pobreza, a adversidade, as condições favoráveis, a felicidade ou a infelicidade, de acordo com o que se passa em sua mente, num nível consciente ou inconsciente.

Masaharu Taniguchi durante esse tempo sentiu-se inspirado a criar uma nova religião que desse conta dos problemas pessoais, principalmente da pobreza que ele via como o pior dos males que a humanidade enfrentava. Dessa forma, a Seicho-No-Iê surgiu em 1930, no Japão, através de Masaharu Taniguchi, quando recebeu a Revelação Divina:

---

<sup>25</sup> Idem.

<sup>26</sup> Idem.

*“A matéria não existe, nem existe alma. O único que existe é Jissô. Jissô é Deus. Apenas Deus existe. O espírito de Deus e sua manifestação são a única realidade. Isso é Jissô.”*<sup>27</sup>

Depois de receber esta revelação, resolveu passar para o máximo de pessoas com o intuito de curá-las, através de pensamento positivo. Passando por dificuldades financeiras , além de ser assaltado duas vezes, impedindo que lançasse a revista Seicho-No-Iê, recebe novamente uma revelação que diz: *“Levante-se já. Chegou a hora. É um erro querer esperar até ter dinheiro ou tempo suficiente antes de começar o trabalho de iluminação. A matéria não existe. Não se deixe enganar por coisas que não existem. Saiba que o que não existe não existe. Você é Cristo. Você é infinito. Você é inexaurível.”*<sup>28</sup> Dessa forma, em março de 1930 ele dá início ao movimento de iluminação da humanidade com o lançamento da revista Seicho-No-Iê.

A princípio o movimento surge com caráter de cura de doenças, aspecto que Masaharu Taniguchi não queria. Através de simples leitura da revista e palestras que o próprio Masaharu Taniguchi proferia , milhares de pessoas sentiram se curadas, e então, estas pessoas passaram a relatar seus depoimentos nas revistas, com o cunho e objetivo de divulgá-los . Em 1945 o governo japonês reconhece a Seicho-No-Iê, como sendo uma entidade religiosa<sup>29</sup>.

A essência desse ensinamento que constitui a base da Seicho-No-Iê está na mente. Mentalizando coisas boas para você e outras pessoas, você acaba atraindo coisas boas como: emprego, saúde , harmonia familiar , sucesso, etc.

---

<sup>27</sup> FONTE DE LUZ ANO XXVIII, Nº271 JULHO DE 1992.

<sup>28</sup> Idem.

<sup>29</sup> ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto de. “Seicho-No-Iê do Brasil: Agradecimento, Obediência e Salvação”. São Paulo: Annablume, 1999. p.20.

A Seicho-No-Iê diz que o homem é isento de pecado, chocando de frente com o catolicismo que possui uma noção diferente para o pecado. A Seicho-No-Iê esclarece a noção de pecado , demonstrando que Cristo não criou o pecado, pois este não passa de criação da mente do homem. Portanto, o homem, assim como Cristo, é isento de pecado, pois todo o homem por ser criado a imagem e semelhança de Cristo, também possui as mesmas virtudes de Cristo, como: Sabedoria infinita, Amor infinito, Vida infinita, Provisão infinita, Alegria infinita e Harmonia infinita.

Todas as religiões emanam de um único Deus. Através deste discurso a Seicho-No-Iê pretende sintetizar todas as crenças religiosas numa só. Por isso o seu caráter de sincretismo religioso, fazendo com que os seus adeptos continuem freqüentes em suas religiões de origem, preservando o que eles chamam , de religião de origem dos antepassados.

*O mundo fenomênico , conhecido também de mundo material, é sombra da mente. Tanto o ambiente como o destino são projeções da luz do mundo da Imagem Verdadeira que passou pelo filme chamado mente do homem. Portanto, o que se visualiza constantemente na mente irá aparecer no mundo exterior. A Imagem Verdadeira aparecerá quando a mente se tornar clara e límpida. Por outro lado, se a mente estiver obscura, embaçada, ela obstruirá a luz da Imagem Verdadeira. Se você deseja ser saudável, deve constantemente manter pensamentos luminosos, saudáveis e harmoniosos. A saúde, que já é sua, aparecerá no mundo fenomênico. Se você plantar pensamentos obscuros, sua mente ficará prejudicada e a imagem doentia gravada na mente aparecerá temporariamente. Esta é a lei da mente. Felicidade, prosperidade , harmonia e outras alegrias podem ser obtidas através desse mesmo princípio.<sup>30</sup>*

---

<sup>30</sup>Fonte de Luz. Op. Cit.

A doutrina da Seicho-No-Iê funciona como uma espécie de psicologia de auto-ajuda, como se percebe neste trecho acima. Utilizando a mente como recurso de transformação individual, a Seicho-No-Iê ignora todos os problemas relacionados ao mundo atual, como desemprego, fome, miséria, violência e procura centralizar que é a pessoa que é responsável pelo seu destino. Esquece que existe um mundo em constante transformação tecnológica, excluindo do trabalho milhares de pessoas.

A doutrina de Taniguchi procura contemplar também o aspecto da educação de crianças, consiste em elogiá-las ao invés de repreendê-las com palavras negativas. Para a Seicho-No-Iê, a criança que é repreendida pelos pais constantemente, não conseguirá desenvolver seus aspectos verdadeiros, como filho de Deus perfeito que ela é. Através da educação pretende-se alcançar esse estágio mais facilmente, desenvolvendo toda a capacidade desta criança com palavras que denotem otimismo, confiança.

Essa prática do elogio não consiste em elogiar somente crianças mas, também adultos. Para você se tornar uma pessoa feliz tem que enxergar somente as partes positivas das pessoas, por pior que seja o aspecto aparente desta pessoa. Na Quinta Norma dos Praticantes da Seicho-No-Iê, percebe-se isto claramente. *“Ver sempre as partes positivas das pessoas, coisas e fatos, e nunca as suas partes negativas.”*<sup>31</sup>

Podemos perceber como um dos principais problemas quando as pessoas buscam a Seicho-No-Iê, é transformar suas situações de pessoas negativas para pessoas positivas. Questionados sobre como a SEICHO-NO-IÊ, transformou suas vidas, os entrevistados responderam, dessa forma:

---

<sup>31</sup> TANIGUCHI, Masaharu. In: “SHINSOKAN E OUTRAS ORAÇÕES”. SEICHO-NO-IÊ, 2000.

“Quanto a mudança né, na minha vida, vamos dizer, foi radical, porque eu era uma pessoa bastante negativa. ... Essa mudança que eu cheguei a conclusão que precisava mudar, essa atitude mental negativa com atitude mental positiva. E por aí realmente eu senti que estou certa né, e praticando mesmo, estudando, praticando aquilo que a gente estuda, que a gente aprende, eu tenho sentido no meu dia-a-dia, em todos os lugares, em todas as atribuições que me são dadas, em todos os lugares aonde estou, realmente eu sinto que é uma forma bastante adequada e correta de uma filha de Deus, porque até então pelo fato de ser uma pessoa negativa só atraía situações negativas. Nada dava certo, mesmo que trabalhando, me esforçando procurando adequar tudo ao seu devido tempo, as coisas não tinha assim, um desfecho legal né, vamos dizer. Depois que comecei a alterar o procedimento, que me convenci que realmente, eu sou uma filha de Deus, que Deus está em mim, que eu posso contar com Ele, em todas as situações e em todos os momentos, então as coisas transcorrem naturalmente.... Hoje em dia eu moro em apartamento já pago, com a ajuda de Deus, com os mesmos cargos de professora que eu sempre tive, e que antes eu não podia fazer nada que o dinheiro não dava e porque hoje eu tenho o apartamento? Que Deus pagou pra mim, que tá me mantendo com saúde lá dentro né.”<sup>32</sup>

Neste outro depoimento, de um adepto da Seicho-No-Iê desde 1994, percebemos um tom de cautela, quanto a transformação em sua vida.

“Bem, drásticas não, mas está constantemente mudando né. É no ponto de vista de autoconfiança, de saber que eu tenho capacidade de fazer muita coisa em si, de buscar o que eu quero, estabelecer as metas, pensar nelas e correr atrás delas e conseguir. Não ficar presos a problemas de saúde, financeiro. Essas são coisas que você pode até passar para as suas adversidade né....Então a transformação não foi radical, mas esta constante a transformação, assim na minha vida, de evolução.”<sup>33</sup>

Em outro depoimento podemos perceber a situação de cura de doenças como fator preponderante para a prática da Seicho-No-Iê.

---

<sup>32</sup>Entrevista realizada com Maria Luciana de Araújo Belo Pereira, sendo a sua profissão professora de 1ª a 4ª série do Estado e do Município.

“..... Principalmente , sobre as minhas atitudes , meu trabalho, relacionamento com pessoas, eu era uma pessoa muito tímida, eu sofria bronquite asmática desde de nove dias de nascido, estou atualmente com 49 anos , então quando comecei a praticar a filosofia SEICHO-NO-IÊ, todos os ensinamentos e eu eliminei, não quase nem gripe mais eu sofro. Então a doença pra mim não existe mais, eu nego a existência da doença, a existência da matéria né, porque a SEICHO-NO-IÊ ela é uma filosofia prática.”<sup>34</sup>

Os adeptos da SEICHO-NO-IÊ também encontram motivos para harmonizar o ambiente familiar principalmente com os dois depoimentos seguintes.

“....Mas na realidade eu era muito revoltado, eu tinha muita revolta, problemas familiares. Eu entrei na SEICHO-NO-IÊ, através de problemas familiares. Então o que aconteceu, foi que, eu me transformei totalmente, entendeu. Aquele nervosismo , aquela agonia, aquele vazio, eu fui cobrindo com pensamentos melhores, esperanças de melhorias, de pensamentos bons, de pensamentos positivos. Então eu fui preenchendo aquelas coisas negativas, aquele nervosismo, até aquela ignorância que eu tinha, eu fui me tornando uma pessoa mais calma, mais amena. Eu vi que o caminho era esse. Então ai eu comecei a mudar bastante, então transformou minha vida muito.... Eu era uma pessoa que tinha uma revolta muito grande, nervoso demais, sempre irritado, mas então a SEICHO-NO-IÊ, me transformou muito neste sentido . Faz eu refletir mais, pensar mais agradecer mais as pessoas, melhorar mais as atitudes...”<sup>35</sup>

Neste outro depoimento podemos perceber a busca de harmonia no lar como forma de resolver este problema também, de brigas e desavenças entre irmãos.

“Eu conheci por intermédio da minha sogra atual, que nessa época eu nem era casado ainda. Minha sogra conheceu e começou a divulgar essa revista, e de vez em quando eu levava ela em reuniões, e eu vi que era um ensinamento bom , mas nem dei

---

<sup>33</sup> Entrevista realizada com Ormano Alves Augusto, estudante da Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>34</sup> Entrevista realizada com Maria Aparecida Pedroso, formada em Pedagogia, mas trabalha em área financeira.

<sup>35</sup> Entrevista realizada com Reginaldo Martins Peixoto, Comerciante.

atenção. Depois que eu casei, passado uns 3 anos, e que eu fui ler de fato uma revista da SEICHO-NO-IÊ, e por várias dificuldades, tive um desentendimento com o meu irmão e achei que aquilo não era normal, é aí peguei uma revista para ler e ali achei que tinha fundamento, que tinha soluções.... Então eu posso falar que foi por uma busca de uma solução, uma desarmonia que eu estava com meu irmão, por eu ser uma pessoa muito boa, e eu jamais queria estar em desarmonia. Então a SEICHO-NO-IÊ veio me falar né, porque nas próprias Revelações Divinas fala: “Reconcilia-te com todas as coisas do céu e da terra quando estiver em desarmonia, e você mesmo que agradeças a Deus, se não agradecer, se não tiver reconciliado, não sintonizam com as ondas de salvação de Deus”. Então isso foi me tocando, então eu fui buscar e quem busca acha.”<sup>36</sup>

A Seicho-No-Iê adota um ritual, em que adeptos brasileiros acham estranho, que é o culto aos antepassados, como forma de estar livrando o indivíduo de alguma doença ou problema que porventura ele enfrenta. O ritual consiste em escrever o nome do antepassado já falecido, seja avô, avó, pai ou mãe num papelinho, dedicando o culto em memória deles, com o objetivo de tranquilizar estas almas. O ritual começa, quando todos tenham escrito o nome destes antepassados e que tenham levado algum tipo de alimento para ser abençoado, normalmente, frutas e bolos, que são colocados numa espécie de altar.

Depois de citar nominalmente o nome entes falecidos, inclusive dos participantes, tem início a cerimônia, na qual o preletor faz a Tranqüilização das Almas e, depois, segue o ritual com a leitura da Revelação Divina, sendo seguida pela leitura da Sutra Sagrada Chuva de Néctar da Verdade. Depois, há novamente a leitura de uma parte da Sutra Sagrada enquanto os papéis com o nome dos falecidos são incinerados num recipiente, que lembra um vaso, encerrando o culto. Em seguida os alimentos são distribuídos entre os participantes, onde todos se fartam com a comida.

---

<sup>36</sup> Entrevista realizada com Hélio Vilarinho de Oliveira, Comerciante.

As reuniões que são realizadas semanalmente, tanto às dos jovens quanto à dos senhores e senhoras, seguem o mesmo esquema adotado para todos os Núcleos e Associações do país. A reunião tem início, quando um apresentador saúda todos os presentes, anunciando o tema da palestra à ser proferida pelo “preletor”. Dando continuidade à reunião, chama o preletor para as Reverências ao quadro do “Jissô”<sup>37</sup>, é também a um quadro do lado esquerdo do salão, com uma fotografia do Masaharu Taniguchi e sua esposa, seguida pela Oração pela paz mundial, tanto em português como em japonês.

Logo depois é entoando a canção “Mundo Ideal e Você Quem Faz”. Em seguida, ocorre a leitura das Normas dos Praticantes da Seicho-No-Iê, é a Revelação Divina do Acendedor dos Sete Candeeiros. Novamente é chamado o preletor para a realização da palestra do dia, com o tema definido. Terminada a palestra é realizada as Reverências finais, e anunciada as atividades da semana. É entoado o hino Marcha da Missão, encerrando a reunião. As reuniões e o culto aos antepassados são as práticas mais comuns na Seicho-No-Iê de Uberlândia.

De acordo com as suas doutrinas, notamos a inexistência da filantropia na Seicho-No-Iê, práticas tão comuns a outras religiões, pois o indivíduo é capaz de sozinho superar as suas dificuldades e engrandecer diante destas, apenas modificando a forma de pensar e agir no dia-a-dia de forma otimista, sendo alegre e confiante, sempre.

Por todos esses motivos que fazem parte de todo o ser humano, é na busca de soluções de problemas cotidianos como , brigas ou desavenças familiares, complexo de

---

<sup>37</sup> O quadro do Jissô, esta em escrito japonês e significa, Manifestação da Imagem Verdadeira.

inferioridade ou mesmo por influência de familiares e que teremos o perfil típico comum a todas as formas e representações religiosas.

Mediante essas mensagens todas , a Seicho-No-Iê consegue adentrar na sociedade brasileira conquistando cada vez mais adeptos em sua busca para uma integração maior entre os homens, através do Movimento de Iluminação da Humanidade, pois esta é isenta de conflitos, de guerras e interesses econômicos que causam grande sofrimento.

### Capítulo 3 – As diversas formas de manutenção e a hierarquia na Seicho-No-Iê.

É comum a todas as religiões buscarem recursos, através dos seus adeptos ou fiéis, como forma de custear as despesas de manutenção com os templos ou igrejas, ou mesmo para expandir suas atividades para outras localidades.

A Seicho-No-Iê não foge à regra. Ela encontra diversas formas de arrecadar dinheiro e manter suas atividades. Geralmente são quatro as principais formas de arrecadar dinheiro. Os eventos e os seminários, a Forma Humana<sup>38</sup>, os livros e as revistas sagradas e a principal, é a Missão Sagrada<sup>39</sup>.

No decorrer do ano, são realizados diversos seminários e eventos pelas Regionais ou Associações espalhadas pelo Brasil. Os seminários são destinados ora para jovens, outra para senhores e senhoras, para casais, para gestantes ou geral, englobando público de todas as idades. Estes seminários costumam ter custos baixos, na medida em que, os lanches ou almoço oferecidos para os participantes dos eventos são doados por adeptos da Sede local, em que está sendo realizado o evento.

A assinatura e a venda de revistas e livros sagrados são itens importantes na arrecadação, é principalmente por ser o meio mais eficaz para a expansão e crescimento da Seicho-No-Iê, que utiliza do hábito de leituras para divulgar suas doutrinas.

---

<sup>38</sup> De acordo com um panfleto explicativo: “A Forma Humana é uma espécie de antena que o interessado carrega junto ao seu corpo, a fim de captar e receber constantemente as ondas espirituais positivas emitidas através das orações realizadas pelo oficiante na Seicho-No-Iê do Brasil. Assim como estamos cercados de mil e um programas de rádio e televisão em forma de ondas, estamos cercados também de ondas mentais (programas) de todos os tipos: saúde, doença, riqueza, pobreza, felicidade, infelicidade, alegria, tristeza, etc. Mas não captamos todos eles de uma só vez. Só captamos aquele ao qual sintonizamos a nossa frequência mental. Pessoas doentes ou sofredoras são portanto, aquelas que estão sintonizadas com os programas de doenças ou sofrimento. Por isso, é importante que estejamos sempre sintonizados com vibrações de saúde, felicidade, alegria, prosperidade, etc”.

<sup>39</sup> De acordo com um panfleto de divulgação da importância da Missão Sagrada, que diz: “...é um sistema para custear as atividades do Movimento de Iluminação da Humanidade e do Movimento Internacional de Paz pela Fé, através da contribuição dos membros. A contribuição que os membros da Missão Sagrada oferecem todos os meses é uma prova de dedicação sincera do sentimento de gratidão, em retribuição à Deus.”

As revistas são várias e diferenciadas em seu conteúdo, principalmente no que se refere ao público de destino. A revista Fonte de Luz, por exemplo é destinada a todo o público da Seicho-No-Iê, seja jovem, senhor ou senhora. Já a revista Mundo Ideal é destinada aos jovens, e a revista Pomba Branca é de exclusividade das mulheres. Desta forma, a Seicho-No-Iê procura abarcar dentro da sua doutrina, atingir a todos indistintamente, sendo o preço destas revistas de apenas R\$1,00 (Um real).

Os considerados livros Sagrados se encaixam nesta fonte de arrecadação, pois todas as Regionais e Associações dispõem de Bibliotecas, em que são vendidos livros, dos mais variados assuntos , como viver feliz, como alcançar a felicidade, como alcançar a prosperidade, como educar os filhos e outros temas relacionados sempre com o pensamento positivo é otimista.

A Forma Humana é uma espécie de voto ou promessa, comparando com a igreja católica. A Forma Humana, como o próprio nome diz, é um papelzinho pequeno, em que esta desenhada a figura humana, contendo três linhas para escrever os desejos. A Forma Humana dispõe de uma relação de 15 desejos, em que a pessoa escolhe, o que mais lhe convier, a fim de solucionar os problemas que o afligem.

#### **Relação dos Desejos**

- |                                        |                                 |
|----------------------------------------|---------------------------------|
| 01 – Manifestação da Imagem Verdadeira | 09 – Eliminação dos Vícios      |
| 02 – Saúde                             | 10 – Parto Feliz                |
| 03 – Prosperidade                      | 11 - Concebimento               |
| 04 – Harmonia                          | 12 – Crescimento Perfeito       |
| 05 – Concretização dos Planos          | 13 – Êxito nas Funções Sagradas |
| 06 – Êxito nos Estudos                 | 14 – Solução dos Problemas.     |

07 – Emprego

15 – Proteção.

08 – Casamento.

É por fim, a mais importante fonte de arrecadação da Seicho-No-Iê, que é a Missão Sagrada. É uma espécie de dízimo, em que a pessoa contribui livremente, de acordo com o valor que lhe é conveniente. É estipulado um valor que tem que ser pago , mensalmente ou anualmente, de acordo com a vontade do contribuinte. Existe cinco categorias<sup>40</sup> da Missão Sagrada e os seus respectivos valores:

- Membro Benemérito     R\$ 100,00
- Dizimista Especial       R\$ 40,00
- Dizimista                   R\$ 6,00
- Mantenedor               R\$ 2,00
- Família                     R\$ 1,00

Podemos perceber que estes valores, principalmente, os três últimos, são valores que não pesam muito , para quem deseja contribuir. Os contribuintes da Missão Sagrada em Uberlândia, estão classificados na categoria Dizimista, Mantenedor e Família<sup>41</sup>, sendo raro, as outras duas categorias, que contribuem, com valores mais elevados.

### **A hierarquia.**

A estrutura está montada, de forma a que a Sede Central em São Paulo tem total controle sobre todas as Regionais. As Regionais no Brasil, estão subordinadas a Sede

---

<sup>40</sup> Estas categorias foram encontradas em um panfleto de divulgação da Missão Sagrada, da Seicho-No-Iê em Uberlândia, com o objetivo de informar os adeptos acerca da importância da contribuição e os seus respectivos valores.

<sup>41</sup> Informação obtida na Seicho-No-Iê de Uberlândia, através de entrevista com o coordenador, Hélio Vilarinho de Oliveira.

Central da Seicho-No-Iê em São Paulo, e esta está subordinada a Sede Internacional em Tóquio. As associações ou núcleo estão subordinados à uma Regional mais próxima. É o caso de Uberlândia que tem controle total, sobre as atividades das Associações da Seicho-No-Iê, em Uberaba, Araxá, Patos de Minas, Patrocínio, Ituiutaba, Araguari e as outras cidades do Triângulo e Alto Paranaíba que tenha a Seicho-No-Iê.

Desta forma, percebe o rígido controle exercido pela Sede Internacional em Tóquio, no sentido de controlar todos os passos do Movimento para Iluminação da Humanidade. Os japoneses têm total controle, demonstrando o centralismo na administração, em que o genro do fundador, Seicho Taniguchi é o atual Presidente da Seicho-No-Iê.

Nos cargos também existe uma hierarquia que é muito respeitada dentro da instituição. Comparando com outras organizações religiosas, não há distinção entre sacerdote e leigo. Ambos podem galgar postos mais elevados dentro da instituição, desde que realizem testes e sejam aprovados para o cargo ao qual se candidatou.

Dentro os cargos comuns na Seicho-No-Iê, podemos citar o de preletor, que é uma espécie de pregador. Atualmente é composto por 80% de brasileiros, bem diferente do início da Seicho-No-Iê aqui no Brasil, ao qual este cargo era ocupado, somente por japoneses ou descendentes.

Com relação aos cargos mais importantes, ainda permanece nas mãos de japoneses, ou seja, aqueles cargos de direção, supervisão, ou seja, os cargos de comando dentro da alta hierarquia, ainda permanecem restritos à japoneses.

## **Considerações finais**

A cidade de Uberlândia é rica em sua história pois, ainda tem fatos e acontecimentos que está por se fazer pelos historiadores.

Este trabalho teve como objetivo contribuir com a historiografia acerca da importância da Seicho-No-Iê para a nossa sociedade, pois, como foi dito no início, a cultura também faz parte da vida das pessoas.

Apesar dos adeptos e também de seu fundador declararem que a Seicho-No-Iê não é uma religião ou seita, afirmando categoricamente se tratar de uma filosofia de vida, em que busca constantemente divulgar a sua doutrina, como uma síntese de todos os ensinamentos religiosos, em que a aceitação e tolerância de uma religião por outra, é o objetivo básico para o homem alcançar a paz entre os povos.

A Seicho-No-Iê, age no intuito de legitimar este sistema pois, ao dizer que somos responsáveis pelo nosso destino, dependendo apenas de trabalho, onde este está praticamente escasso, por causa da constante reorganização política e econômica que assistimos no século XX.

Ao trabalhar à sua doutrina, principalmente no que se refere à utilização da “mente,” como forma de alcançar a felicidade é a prosperidade, a Seicho-No-Iê contribui para a diminuição da baixa-estima, comum à maioria dos brasileiros, dando um novo estímulo à vida dessas pessoas, como observamos nos depoimentos.

Por outro lado, isso é ruim na medida em que acaba por contribuir para uma maior passividade das pessoas perante a realidade do mundo, que é recheado de guerras, fome, miséria, falta de moradia é, principalmente perspectiva de um amanhã melhor, em que estes males deixaram de existir apenas com pensamento positivo.

A realidade do mundo, só é transformada a partir de ações de pessoas, através da ação conjunta, tendo como objetivo o bem estar das comunidades mais necessitadas. A transformação individual, seja através da religião torna as pessoas mais egoístas e frias, alheias aos problemas que passam a humanidade.

Neste ponto, a Seicho-No-Iê é um elo do sistema, visto que surgiu num período muito conturbado da história em que havia muito desemprego e miséria. Ao conseguir realizar ou conduzir, poucos indivíduos à melhorias de vida, adota este discurso como se ele fosse acabar com todos esses problemas da humanidade.

Todas as religiões ou formas de expressão religiosa são passíveis de crítica, ao adotar discurso, em que a sua doutrina é melhor do que a outra. A doutrina da Seicho-No-Iê, também apresenta aspectos, que podem ser considerados relevantes, ao adotar a postura de não agressão a outras religiões, pois o mundo se constrói com respeito, pois a crença e algo que vem sendo passado de geração em geração, servindo muitas vezes de combustível para um conflito armado, como se viu muitas vezes na história.

## **Fontes e Bibliografia**

### **I – Fontes**

Panfletos.

“O Que é a Forma Humana”.

“Missão Sagrada : O Canal de Ligação Com Deus”.

“Você Merece Ser Feliz”.

“Você Merece Prosperar”.

“Ensinando e Disciplinando os Filhos”.

I-1) Revistas e Jornais.

Revista Pomba Branca ano V, n.º 52, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, outubro de 1989.

Revista Pomba Branca ano VI, n.º 61, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, julho de 1990.

Revista Fonte de Luz Acendedor ano XXIII, n.º 215, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, novembro de 1987.

Revista Fonte de Luz ano XXVIII, n.º 271, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, Julho de 1992.

Revista Fonte de Luz ano XXXVI, n.º 373, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, janeiro de 2001.

Revista Fonte de Luz ano XXXVII, n.º 380, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, agosto de 2001.

Revista Mundo Ideal ano VIII, n.º 85, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, Julho de 2001.

Revista Mundo Ideal ano VIII, n.º 94, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, Maio de 2002.

Jornal Círculo de Harmonia ano XI, n.º 133, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, Julho de 2000.

Jornal Círculo de Harmonia ano XI, n.º 134, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, agosto de 2000.

Jornal Círculo de Harmonia ano XVII, n.º 148, Seicho-No-Iê do Brasil, São Paulo, novembro de 2001.

Revista Sexto Sentido. n.º 21, Mythos Editora, maio/2001.

## **II- Bibliografia.**

ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto de. Seicho-No-Iê do Brasil: Agradecimento, Obediência e Salvação. São Paulo, Annablume, 1999.

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo, Ars Poetica, 1996.

BURKE, Peter. A escola dos annales 1929-1989: A revolução da historiografia. São Paulo, UNESP, 1997.

CERTEAU, Michel de. "Culturas populares". In: A invenção do cotidiano. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa, Difel, 1990.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas. São Paulo, Ed. Moderna, 1981.

DAVIS, Roy Eugene. O homem milagre do Japão. São Paulo, Seicho-No-Iê do Brasil, 1997.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1989.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. A disciplinarização da pobreza no espaço urbano burguês: assistência social institucionalizada – Uberlândia 1965 a 1980. São Paulo: USP, FFLCH, 1990.(Dissertação, Mestrado)

PAIVA, José Geraldo. Imaginário, simbólico e sincrético: aspectos psicológicos da filiação a novas religiões japonesas. In: Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 12 , n.º 2, Porto Alegre, 1999.

\_\_\_\_\_. Seicho-No-Iê. In: Leilah Landim(org.) Sinais dos tempos: Diversidade religiosa no Brasil.(pp.187-193). Rio de Janeiro, ISER, 1990.

\_\_\_\_\_. Cognição social e filiação religiosa: Estudo de uma “nova religião” japonesa no Brasil, à luz do equilíbrio heideriano. Boletim de Psicologia, 46, 15-29, 1996.

ROQUE, Cláudia Rodrigues Pereira. Uberlândia – 1977/1998: As contradições da modernidade, DEHIS, 1998. (Monografia).

SANTOS, Geraldo Junio Pinheiro. Grupos carismáticos. A outra face da Igreja Católica. Uberlândia 1977-1997, DEHIS, 1998.(Monografia)

SILVA, Janio Machado da. Sal da Terra: nova forma de expressão religiosa. Uberlândia 1978- 1998. DEHIS, 1999.(Monografia)

TANIGUCHI, Masaharu. O que é a Seicho-No-Iê: Votos e aprimoramento espiritual dos adeptos da Seicho-No-Iê. São Paulo, Seicho-No-Iê do Brasil, 1997.

\_\_\_\_\_. O livro dos jovens. São Paulo, Seicho-No-Iê do Brasil, 1987.

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado. História Oral. São Paulo. Paz e Terra, 1998.

## **ANEXOS**

### **CANTO EVOCATIVO DE DEUS**

Ó Deus-Pai, que dais vida  
a todos os seres viventes,  
abençoi-me com Vosso Espírito

Eu vivo,  
não pela minha própria força,  
mas pela Vida de Deus-Pai,  
que permeia os céus e a terra.

As minhas obras,  
não sou eu quem as realiza,  
mas a força de Deus-Pai,  
que permeia os céus e a terra.

Ó Deus, que Vos manifestastes  
através da Seicho-No-Iê  
para indicar o Caminho  
dos céus e da terra, protege-me.

### **REVELAÇÕES DIVINAS DO “ACENDEDOR DOS SETE CANDEEIROS”**

Reconcilia-te com todas as coisas do céu e da terra. Quando se efetivar a reconciliação com todas as coisas do céu e da terra, tudo será teu amigo. Quando todo o Universo se tornar teu amigo, coisa alguma do Universo poderá causar-te dano. Se és ferido por algo ou se és atingido por micróbios ou por espíritos baixos, é prova de que não estás reconciliado com todas as coisas do céu e da terra. Reflexiona e reconcilia-te. Esta é a razão por que , outrora, que era necessário te reconciliares com teus irmãos antes de trazeres oferenda ao altar. Dentre os teus irmãos, os mais importantes são teus pais. Mesmo que agradeças a Deus, se não consegues, porém, agradecer a teus pais, não estás em conformidade com a vontade de Deus. Reconciliar-se com todas as coisas do Universo significa agradecer a todas as coisas do Universo. A reconciliação verdadeira não é obtida nem pela tolerância nem pela condescendência mútua. Ser tolerante ou ser condescendente não significa estar em harmonia do fundo do coração. A reconciliação verdadeira será consolidada quando houver recíproco agradecer. Mesmo que agradeça a Deus, aquele que não agrade a todas as coisas do céu e da terra não consolida a reconciliação com todas as coisas do céu e da terra. Não havendo a reconciliação com todas as coisas do Universo, mesmo que Deus queira te auxiliar, as vibrações de discórdia não te permitem captar as ondas da salvação de Deus. Agradece à Pátria. Agradece a teu pai e a tua mãe. Agradece a teu marido ou a tua mulher. Agradece a teus filhos. Agradece a teus criados. Agradece a todas as pessoas. Agradece a todas as coisas do céu e da terra. Somente dentro desse sentimento de gratidão é que poderás ver-Me e receber a Minha salvação. Como sou o Todo de tudo, estarei somente dentro daquele que estiver reconciliado com todas as coisas do céu e da terra. Não sou presença que possa ser vista aqui ou acolá. Por isso não me incorporo em médiuns. Não penses que , chamando por Deus através de um médium, Deus

possa Se revelar. Se queres chamar-Me, reconcilia-te com todas as coisas do céu e da terra e chama por Mim. Porque sou Amor, ao te reconciliares com todas as coisas do céu e da terra, aí, então , Me Revelarei.

(Revelação Divina da noite de 27 de setembro de 1931.)

### **As Sete Declarações Iluminadoras da Seicho-No-Iê.**

1ª Declaramos transcender todo sectarismo religioso e, reverenciando a Vida, viver em fiel obediência à Lei da Vida.

2ª Acreditamos que a lei da manifestação da Vida é o caminho do progredir infinito e acreditamos também que é imortal a Vida que se aloja em cada indivíduo

3ª Estudamos e publicamos a Lei da Criação da Vida para que a humanidade possa seguir o verdadeiro caminho do progredir infinito.

4ª Acreditamos que o amor é o alimento da Vida e que a oração, as palavras de amor e o elogio constituem o poder criador da palavra que concretiza o amor.

5ª Acreditamos que , como filhos de Deus, possuímos em nosso interior a possibilidade infinita e que podemos atingir o estado de absoluta liberdade com o uso do poder da palavra.

6ª Para melhorarmos o destino da humanidade mediante o poder criador das boas palavras, divulgamos a doutrina em livros, publicações, seminários, conferências, transmissões em rádio e TV e outros meios culturais.

7ª Baseados na correta filosofia da vida, no correto modus vivendi e no correto modo de educar, organizamos movimentos concretos que dominam doenças e todas as demais

formas de sofrimento humano, para construir na face da Terra o Reino do Céu de amor mútuo e cooperação.

### **Normas fundamentais dos praticantes da Seicho-No-Iê.**

1ª Agradecer a todas as coisas do Universo.

2ª Conservar sempre o sentimento natural.

3ª Manifestar o amor em todos os atos.

4ª Ser atencioso para com todas as pessoas, coisas e fatos.

5ª Ver sempre as partes positivas da pessoas, coisas e fatos, e nunca as suas partes negativas.

6ª Anular totalmente o “ego”.

7ª Fazer da vida humana uma vida divina e avançar crendo sempre na vitória infalível.

8ª Iluminar a mente, praticando a *Meditação Shinsokan* todos os dias sem falta.